

218

SUPLEMENTAÇÃO COM VITAMINA A EM DOSES FARMACOLÓGICAS INDUZ AUMENTO NA ATIVIDADE DE CASPASE-3 E NOS NÍVEIS DE ALFA-SINUCLEÍNA E DIMINUIÇÃO NA QUANTIDADE DE RECEPTOR D2 NO CÓRTEX CEREBRAL, MAS NÃO INDUZ DEPRESSÃO EM RATOS WISTAR ADULTOS. *Carlos Eduardo Schnorr, Marcos Roberto de Oliveira, Matheus Augusto de Bittencourt Pasquali, Max William Soares Oliveira, Guilherme Antônio Behr, Jose Claudio Fonseca Moreira (orient.) (UFRGS).*

A vitamina A é um nutriente indispensável à manutenção da homeostasia de diferentes tecidos animais, incluindo o sistema nervoso central (SNC). Embora a função cognitiva seja em parte dependente de vitamina A e seus derivados – os retinóides, existe grande preocupação com a ingestão de doses elevadas de vitamina A, o que ocorre terapêuticamente. Por exemplo, palmitato de retinol em doses que excedem 150000 UI/dia são administradas a crianças em tratamento contra leucemias. No entanto, não somente através de tratamentos de patologias como leucemia e distúrbios dermatológicos, mas também através do uso de suplementos vitamínicos, os quais são encontrados à venda, e na prática sem qualquer controle, em praticamente qualquer drogaria. Sabendo dos efeitos pró-oxidantes da vitamina A em diferentes modelos experimentais, incluindo recentes publicações de nosso grupo mostrando um efeito tóxico central resultante do uso de vitamina A nas doses de 1000, 2500, 4500 e 9000 UI/kg durante 28 dias sobre a atividade de caspase-3, os níveis de α - e β -sinucleínas, receptor de dopamina D2, e de marcadores de insulto oxidativo no córtex cerebral de ratos Wistar adultos (3 meses). Além disso, investigamos o efeito daquela suplementação sobre parâmetros comportamentais em relação à ansiedade e depressão naqueles animais. Encontramos aumento na atividade de caspase-3 e nos níveis de marcadores de estresse oxidativo e de α -sinucleína, mas diminuição nos níveis de receptor D2 no córtex cerebral. Além disso, um comportamento de ansiedade foi observado em campo aberto. O comportamento de depressão não foi observado em três testes diferentes: consumo de sacarose 1%, nado forçado e teste de suspensão pela cauda. Mais estudos são necessários para esclarecer como vitamina A induz ansiedade, no período testado, neste modelo experimental.